

DECLARAÇÃO DE PAZ

Mesmo agora, 81 anos após o bombardeio atômico, aqui no planeta em que vivemos, ainda vemos invasões militares que utilizam armas nucleares como instrumento de intimidação, bem como outras ações arbitrárias de grandes potências que violam o direito internacional. A Conferência de Revisão do Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares (TNP) deste ano, pela terceira vez consecutiva, não conseguiu adotar um documento final. A responsabilidade por esse fracasso recaí sobre os líderes políticos que justificam seu comportamento, esquivando-se de suas responsabilidades. As palavras e ações desses líderes estão abalando os alicerces da paz e da estabilidade globais, enquanto ignoram as obrigações estabelecidas no TNP.

Se essa situação persistir, a desconfiança se aprofundará em todo o mundo, levando-nos de volta à cobiça desenfreada da época da Segunda Guerra Mundial. Ignorar a desumanidade das armas nucleares e permitir o uso da força armada para promover a prosperidade de seus próprios países podem desencadear um ciclo vicioso de retaliação violenta que, em última instância, poderá levar a outra tragédia como Hiroshima e Nagasaki.

Por favor, reserve um momento para ouvir mais uma vez os relatos daqueles que vivenciaram esse desastre horrível. Uma mulher, que tinha 16 anos na época, lembra-se da sua carinhosa irmã. O rosto da irmã permanece gravado em sua memória. A visão macabra – a pele se desprendendo do crânio e dentes à mostra em uma boca que havia perdido os lábios – era como um pesadelo inacreditável. Outra mulher, exposta aos três anos de idade, sofreu diversas doenças por muitos anos antes de ser diagnosticada com leucemia aos 55 anos, a doença da bomba atômica, teve que viver com medo, sem saber onde a doença poderia atacar em seguida. Um homem exposto aos nove anos de idade, diante da invasão da Ucrânia pela Rússia, que ceifou inúmeras vidas civis, faz um apelo para que superemos os conflitos internos e abracemos as perspectivas dos outros para criar um mundo livre de conflitos violentos. Ele incentiva especialmente os jovens a refletir profundamente, começando pelas suas próprias vidas cotidianas.

Empoderada pelas vozes das vítimas da bomba atômica e pelos esforços para transmitir sua vontade, a sociedade civil tem continuado seu trabalho pela paz e pelo desarmamento nuclear, atravessando gerações e fronteiras. Contudo, numerosos líderes políticos que ainda consideram a dissuasão nuclear uma abordagem realista toleram a justificação da violência por parte da comunidade internacional, o que, conseqüentemente, torna um mundo livre de armas nucleares ainda mais distante. Agora que a memória da guerra está se dissipando e pode levar ao uso de armas nucleares, devemos refletir mais uma vez sobre as lições do passado. Essas são as mesmas lições que levaram à fundação das Nações Unidas e ao movimento pelo desarmamento nuclear. Todos devemos agir para rejeitar todas as formas de violência e construir uma comunidade internacional com a vontade de tornar o ideal do desarmamento nuclear uma realidade.

Para atingir esse objetivo, peço encarecidamente aos nossos jovens o seguinte: construam laços profundos com pessoas de diferentes valores, além-fronteiras, e, nesse processo, compartilhem alegria, prazer, sonhos e esperanças. Muitos jovens ao redor do mundo estão aprendendo sobre a história dos bombardeios atômicos aqui em Hiroshima e em outros lugares, aprofundando ainda mais seus relacionamentos uns com os outros. Peço que compartilhem ativamente seus pensamentos, participem de atividades comunitárias mais amplas e coloquem em prática o que puderem fazer em seu dia a dia pela paz. Esses esforços contribuirão para fomentar uma cultura global de paz baseada no respeito mútuo. Ao estabelecer o desarmamento nuclear como senso comum na comunidade internacional, ajudem a criar um ambiente onde os formuladores de políticas não possam confiar na dissuasão nuclear. A cidade de Hiroshima intensificará seus esforços para disseminar uma cultura de paz globalmente e transmiti-la às futuras gerações em cooperação com as 8.589 cidades-membro da iniciativa "Prefeitos pela Paz". Continuaremos realizando campanhas para promover amplamente o "Espírito de Hiroshima".

Chefes de Estado do mundo, a sociedade civil exige a abolição imediata das armas nucleares. Até quando pretendem nos desapontar? Vocês têm plena consciência de que o uso de armas nucleares inflige danos catastróficos à humanidade e que as questões da não proliferação e do desarmamento nuclear só podem ser resolvidas por meio de esforços multilaterais. Líderes das nações com armas nucleares, vocês têm a responsabilidade primordial pelo desarmamento nuclear. Devem reconhecer o dever de liderar pelo exemplo. Chefes de Estado do mundo, por favor, visitem Hiroshima e Nagasaki pessoalmente. Encarem nossa tragédia de frente e ouçam as aspirações de paz dos sobreviventes da bomba atômica. A sociedade civil espera sinceramente que, durante a sua visita, vocês proclamem ao mundo a sua resolução de abolir as armas nucleares e implementem políticas para alcançar esse objetivo.

Instamos o governo japonês a internalizar profundamente os nobres ideais consagrados na Constituição Japonesa e a manter uma posição de destaque na comunidade internacional. Diante de um cenário de segurança desafiador que pode levar à divisão ou ao conflito com outras nações, exigimos uma diplomacia persistente e sustentada que não imponha sacrifícios à população. O Japão deve demonstrar e colocar em prática sua contribuição contínua para a paz e a estabilidade internacionais. Para tanto, instamos o Japão a participar, em primeiro lugar, como observador na Conferência de Revisão do Tratado sobre a Proibição de Armas Nucleares, a ser realizada em novembro próximo, e, além disso, a ratificar o tratado sem demora. Além disso, insistimos veementemente no fortalecimento das medidas de apoio com base em um sistema adequado para auxiliar todos os sobreviventes da bomba atômica, cuja idade média ultrapassa os 86 anos, incluindo aqueles que residem no exterior, para aliviá-los de seu sofrimento e dificuldades contínuos.

Hoje, marcamos 81 anos do lançamento da bomba atômica, expressamos nossas mais profundas condolências às almas das vítimas e nos comprometemos a fazer todo o possível para alcançar abolição das armas nucleares, o que conduzirá a uma paz mundial permanente. Apelamos mais uma vez a toda a sociedade civil. A todas as pessoas do mundo, inspirados pelo "Espírito de Hiroshima" dos sobreviventes da bomba atômica, unamos forças em sincera solidariedade para mudar o mundo.

6 de agosto de 2026

MATSUI Kazumi
Prefeito da Cidade de Hiroshima
Tradução: Inter Group Corp.